DEPRESSÃO E APOIO PSICOLÓGICO EM TABAGISTAS

SÍLVIA ABDUCH HAAS; LAURA TRAUB; RENATA PECHANSKY AXELRUD; VERA FAURI; ELTON ROSSO; MÁRCIA BOPP; ALESSANDRA MATZENAUER E LUIZ CARLOS CORREA E SILVA

Introdução: Estudos apontam comorbidade entre tabagismo e transtornos depressivos. Fumantes deprimidos podem utilizar tabaco para aliviar sentimentos negativos, tornando-se assim reforçador deste comportamento (Rondina; Gorayeb; & Botellho, 2007). A motivação para deixar de fumar é imprescindível na cessação do uso de tabaco. O aspecto multifatorial ressalta a importância da interdisciplinaridade no Programa de Tratamento do Tabagismo-SUS (Ministério da Saúde/INCA) da Santa Casa de Porto Alegre, realizado desde 2008. O foco é ajudar os participantes a deixarem de fumar com intervenção grupal baseada na Teoria Cognitivo-Comportamental. Objetivos: Apresentar aspectos sociais, psicológicos e a presença de depressão em tabagistas avaliados pela Psicologia. Métodos/Instrumentos: Foram realizadas 72 entrevistas. Utilizou-se: ficha de dados sócio-demográficos, entrevista psicológica (avalia clinicamente o grau de motivação para a cessação), aplicação do Inventário de Depressão de Beck (BDI), Questionário de Fagerstöm (avalia o grau de dependência à nicotina) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados/Conclusão: A média de idade foi de 51 anos, dos quais, 54,1% eram do sexo feminino, 38,8% casados, 25% solteiros, 22,2% separados, viúvos e união estável 7%. Com ensino fundamental incompleto 36,1%. Dos 72 entrevistados, 29% apresentaram no BDI indicativo de depressão moderada a severa. O Questionário de Fagerstöm obteve escore médio de 5,71 pontos, demonstrando grau de dependência média. Estados depressivos podem ser a causa do insucesso na cessação sem o apoio de uma equipe interdisciplinar.